

A máscara moderna

Durante a Grécia Antiga, grandes sofistas, como Protágoras de Abdera, afirmaram que a ética era subjetiva e transitória, visto que não havia uma verdade absoluta, mostrando que, assim, não existiam princípios universais, apenas a razão. Semelhantemente, na hodiernidade, normas sociais moralmente corretas são constantemente reafirmadas, mas frequentemente desobedecidas e ignoradas. Isso se dá por conta do individualismo enraizado no ser humano e da falta de agentes educadores.

Mesmo que haja diversas exemplificações de pessoas realizando atos considerados virtuosos, sempre haverá um benefício ao praticante da ação, mostrando que a racionalidade guia obras boas, e não os valores. Tal afirmação se baseia na teoria evolutiva de Charles Darwin, o qual concluiu que todas as espécies se adaptam para sobreviver, fazendo o possível para manterem-se vivas. No caso do *homo sapiens*, a maneira encontrada foi a coexistência em sociedade, a qual contrariava o princípio individual de supervivência. Logo, tudo que é erroneamente chamado de ética, é a tentativa particular de conviver em comunidade, ainda que o sucesso pessoal continue sendo a prioridade. Considerando o período atual, em que a busca pelo capital e pela riqueza própria intensificaram-se, os escassos incentivos à criação de uma moral geral ganham sentido, dado que o Homem só tem a capacidade de reconhecer uma norma quando essa provê vantagens a ele.

Além disso, seguindo o mesmo viés, enfatiza-se a pouca relação dos mantenedores hodiernos da ordem social com a indução da população a desenvolver resoluções respeitadas integralmente. Segundo Max Weber, um dos principais tipos de comportamentos das pessoas é a ação racional, que é baseada nos valores impostos pelo Estado. Adicionado aos governos, o filósofo Durkheim assegurou, no livro “As regras do método sociológico”, que a família e os amigos também são educadores, e, por consequência, criadores dos princípios a serem seguidos por todos. Por nenhum desses agentes exercerem o papel essencial de controle

popular, o individualismo inerente aos humanos aflora-se, criando uma situação em que as leis perdem valor. Esse cenário caótico se mostra presente regularmente, sendo a corrupção, o machismo e a difamação alguns dos exemplos contemporâneos da unilateralidade da moralidade.

Portanto, uma conduta sem ambivalências, ou seja, regras que aplicam-se igualmente para qualquer cidadão, não é persistente nos dias atuais. Por isso, da mesma maneira que um doente se trata gradualmente, a ética existirá quando a sociedade mobilizar-se, aos poucos, para reduzir as marcas do tão evidente egocentrismo em vigência.